

Quito tinha duas faces na quinta-feira à tarde. Uma era festiva, nos arredores do Palácio de Carondelet (sede do Governo), onde partidários do presidente Rafael Correa faziam uma concentração. A outra mais fúnebre, nas ruas próximas, onde chegaram três marchas convocadas para quinta-feira. Entre as duas havia um contingente policial que, em determinado momento, atacou os manifestantes da oposição, que pressionavam para chegar à sede do Governo, localizada na capital do Equador.

MAIS INFORMAÇÕES

- [Rafael Correa diz que o Equador enfrenta um golpe de Estado suave](#)
- [Equador puniu quase 200 meios de comunicação em dois anos](#)
- [Após protestos, Correa recua em aumentar imposto sobre herança](#)

Os ferimentos em ambos os lados foram inevitáveis. Os cidadãos, através de redes sociais, denunciaram agressões, como a lesão sofrida na cabeça por Milton Castillo, militante do Pachakutik. E do Ministério do Interior, por sua vez, postou em sua conta no Twitter vários vídeos nos quais mostra como os cidadãos romperam o cordão policial, destruíram escudos da polícia e fraturaram a perna de um policial.

As manifestações da oposição, a três dias da visita do Papa Francisco, terminaram por volta das 22h (20h em Brasília). A essa altura, já não estavam mais os médicos que protestaram em seus jalecos brancos e trabalhadores convocados pela Frente Unitária de Trabalhadores. A maioria dos manifestantes era de cidadãos que carregavam bandeiras negras, como um sinal de rejeição ao Governo. São os mesmos que começaram os protestos no início de julho e que [rejeitam os novos impostos que o governo quer implementar](#)

Na mesma hora, continuava a concentração festiva na sede do Governo, e o presidente Correa estava no palanque por onde passaram vários artistas. Ele, junto aos membros de seu gabinete, agradeceu o apoio das pessoas, que em sua maioria veio de outras cidades.

Opositores de Rafael Correa protestam em Quito

Escrito por Indicado en la materia

Sábado, 04 de Julio de 2015 11:35 - Actualizado Miércoles, 08 de Julio de 2015 12:08

Enquanto isso, em Guayaquil, os prefeitos das maiores cidades do país — Quito, Guayaquil e Cuenca —, que este mês também lideraram protestos, concordaram em adiar as manifestações para depois da visita do [Papa Francisco](#) .

EL PAIS; ESPANHA